

DAS BIBLIOTECAS & ARQUIVOS

BIBLIOTECA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

- Extractos do Relatório da Bibliotecária -

2/1/62-31/12/62 (*)

A Biblioteca da Universidade de Lisboa, criada pelo Decreto-Lei n.º 44 042, de 28 de Outubro de 1961, está indissolúvelmente ligada ao nome do Reitor Marcello Caetano, a quem deve, além do impulso inicial, os traços gerais da sua organização.

É precisamente da organização da Biblioteca, penosamente iniciada a partir de uma massa informe de milhares de volumes — o mesmo é dizer: a partir do zero —, que este relatório pretende dar uma ideia tão completa quanto possível.

A Biblioteca da Universidade de Lisboa não é, como poderia supor-se, uma biblioteca geral da Universidade. É, sim, aquilo a que poderemos chamar biblioteca documental, visto que o seu primeiro objectivo é reunir um núcleo, tão completo quanto possível, das obras de todos os professores da universidade de Lisboa, bem como das publicações das outras universidades do País e de universidades estrangeiras.

Como, no entanto, além de milhares de publicações agrupáveis neste núcleo, se encontravam, absolutamente misturadas com ele — e porventura em maior número —, outras espécies de ca-

(*) - Em 1 de Maio de 1963 tomou a Bibliotecária posse de outro lugar, pelo que a B.R.U.L. ficou entregue aos catalogadores.

rácter muito diferente, procurámos desde logo organizar também um "fundo geral", de inegável interesse para futuro desenvolvimento da Biblioteca.

Apesar de se ter realizado durante poucos meses aquilo que muitos asseveravam não poder estar concluído antes de vários anos, lamentamos ter de dizer, desde já, que a Biblioteca está muito longe de poder cumprir a sua principal finalidade: servir o público. Concluiu-se praticamente a selecção das obras amontoadas; caminha em bom andamento a catalogação das mesmas. Mas o certo é que as inúmeras faltas que se têm feito sentir (desde pessoal em número suficiente até ao mais comezinho material de trabalho) cerceiam todos os nossos movimentos. Se se disser que, desde a sua entrada em exercício, a 2 de Janeiro, até 12 de Março, a bibliotecária trabalhou sôzinha; que só a partir desta data entrou um catalogador; que só em Maio se obteve um contínuo; e que, finalmente, só entrou novo catalogador em 11 de Outubro, facilmente poderá avaliar-se quão difícil tem sido levar por diante a obra iniciada.

Entremos, porém, nos factos que importa relatar.

TRABALHOS BIBLIOTECONÓMICOS

1) Arrumação do depósito de publicações da Reitoria

Estão já devidamente seleccionadas, ordenadas e inventariadas todas as publicações da Reitoria. Embora pareça incrível, a desordem era geral neste sector: havia "Boletins" misturados com "Arquivos", "Arquivos" com "Anuários", etc., etc.. Deve as

sinalar-se o péssimo estado em que se encontra a maioria das publicações, especialmente as mais antigas.

2) Seleccção, classificação e arrumação dos milhares de livros amontoados na actual sala de catalogação.

Apenas ficou no pizo superior o núcleo universitário. Na sala principal colocaram-se as publicações das diversas faculdades (e institutos anexos) da Universidade de Lisboa, as obras dos seus professores e ainda as publicações das universidades portuguesas e de universidades estrangeiras situadas em capitais. Na sala de catalogação estão reunidas as publicações das restantes universidades estrangeiras com que mantemos intercâmbio, bem como as de outras instituições (nacionais, inclusive) de ensino superior. A arrumação baseou-se nos critérios alfabético e cronológico.

Como possuíamos muito poucas obras de professores — aquelas que, afinal, mais nos interessava obter —, fizeram-se diligências junto de todos eles, diligências que se estenderam aos assistentes, com a finalidade de se obter o maior número possível de publicações. É-nos grato registar que muitos foram os que logo corresponderam no nosso apelo.

As espécies não-universitárias foram transferidas da sala de catalogação para o depósito e aí separadas em dois grupos (revistas e publicações avulsas), cada um deles desde logo ordenado "grosso modo" pela Classificação Decimal Universal. Embora não haja um livro que deixasse de ser examinado pela bibliotecária para identificação do conteúdo, é evidente que, para utili-

zação futura deste núcleo, será necessária a cooperação de especialistas de cada matéria.

3) Catálogo de cerca de 500 volumes e folhetos e dos artigos de cerca de 400 volumes de revistas do núcleo universitário.

Extraíram-se cerca de 2.700 fichas para o catálogo onomástico, cerca de 2.600 para o didascálico e cerca de 2.500 para o topográfico. Todas as fichas foram revistas e depois alfabetadas e ordenadas pela bibliotecária.

Adoptaram-se as normas da Biblioteca Apostólica Vaticana, embora simplificadas, dada a inexperiência do pessoal.

Observações:

a) Ainda não pôde ser organizado um catálogo de periódicos. Está já iniciado, mas teve de ser suspenso, por falta de ficheiros apropriados (*). O mesmo, aliás, podemos dizer quanto aos outros catálogos, para os quais, no entanto, foi possível obter ficheiros provisórios, emprestados pela secção de Contabilidade. Estes ficheiros são, porém, absolutamente inadequados para uma biblioteca, pelo que urge a sua substituição.

b) Embora caminhando em ritmo satisfatório, se atendermos às diversas circunstâncias que têm vindo a ser enumeradas, a catalogação não está a ser feita como desejaríamos. A falta de,

(*) - Em Março de 1963 obtêve-se um ficheiro, pelo que este trabalho pôde prosseguir.

pelo menos, uma máquina de escrever, e de, pelo menos, um dactilógrafo, levou-nos a ter de aceitar a reprodução manuscrita das fichas, o que é de lamentar.

Maria Isabel Rebelo Gonçalves

Biblioteca do Ministério das Corporações

BIBLIOTECA DO INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

Fundada em Novembro de 1938, celebra agora as suas Bodas de Prata a Biblioteca do Instituto Britânico em Portugal — das primeiras, no nosso país, moldadas segundo os princípios das "Public Libraries": livre acesso às estantes e aos catálogos, leitura domiciliária, classificação decimal, etc.. Encontra-se aberta todos os dias úteis das 9,30 às 13 horas; e das 15 às 21 horas.

Iniciada com um núcleo de 1 138 obras, possui hoje um recheio de 17 419, num total de mais de 20 000 volumes. (Anualmente, além da desinfecção, por ocasião da revisão, a biblioteca desfaz-se das obras consideradas desactualizadas ou obsoletas, assim como dos volumes cansados, em mau estado de higiene ou de conservação, devido ao excessivo manuseamento). Recebe, também, regularmente, 176 jornais e outras publicações periódicas.

Não obstante se encontrar patente a todos os leitores sé-

rios, para consulta, contudo, só os membros do Instituto se podem inscrever para leitura domiciliária.

Nestes 25 anos da sua existência, o número de leitores inscritos ascendeu a 24 690, os quais requisitaram 346 877 obras para leitura domiciliária. O número de leitores da secção de consulta elevou-se, desde Maio de 1948 até ao presente — isto é, nos últimos 15 anos, a 335 160.

Em 1955, esta biblioteca ficou ligada à rede de empréstimos internacionais, através da National Central Library, da Inglaterra. Nos 8 anos deste serviço, o número de livros inexistentes em Portugal assim tornados acessíveis aos investigadores e estudiosos aqui residentes foi de 379. Isto, sem a menor dificuldade ou contrariedade.

As suas verbas para aquisição de livros têm sido de cerca de 80 contos (mil libras), e a de revistas, 56 contos (700 libras) por ano. Além de catálogos impressos, publica regularmente listas ciclostiladas de novas aquisições.

O seu pessoal é constituído por um director-bibliotecário, um adjunto, um encarregado de leitura, um oficial de secretaria e um escriturário.

Carlos Estorninho

Instituto Britânico em Portugal